



Sexualidade: um olhar de alunos do Ensino Médio

José Cavalcante Lacerda Junior^a, Mariana da Silva Hatta^b,

Sandra Elaine Siqueira Corrêa^c, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas^d

^aGraduado em Psicologia. Especialista em Psicologia Jurídica. Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGECA da Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

^bGraduada em Psicologia. Especialista em Psicologia Jurídica. Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

^cMestra em Gestão Educacional. Coordenadora Pedagógica do Colégio Dom Bosco-Manaus.

^dDoutora em (Área). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

ARTICLE INFO

Received: XX Mes 2014

Accepted: XX Mes 2014

Keywords:

Sexualidade.
Adolescentes.
Contexto escolar.

E-mail addresses:

psi.josecavalcante@gmail.com
marianahatta@gmail.com
sandra@fsdb.edu.br
suelyanm@ufam.edu.br

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

A sexualidade integra a própria condição humana. Essa realidade assegura que todo ser humano trate de tal temática nas mais diversas esferas de sua construção social. Nesse contexto tal temática encontra no contexto escolar um espaço privilegiado, atravessado por inúmeros meandros da formação do ser humano contemporaneamente. Dessa forma, este artigo visa apresentar o olhar dos alunos sobre alguns temas ligados à sexualidade, bem como discutir a importância de questões ligadas à sexualidade. Para tanto, em seu embasamento teórico, a pesquisa ancorou-se em autores como Heilborn (2012), Louro (2012), Ozella (2003), Bock (1998) e, no seu percurso metodológico, baseou-se numa pesquisa exploratória, que envolveu a aplicação de um questionário fechado aos alunos do Ensino Médio de uma escola da cidade de Manaus. Nesse sentido, os resultados sinalizam que o interesse por temáticas relacionadas à sexualidade está diretamente ligado à vida dos adolescentes e que, apesar de acessarem fontes diversas de informações visando saciar suas dúvidas, tais fontes apresentam pouca credibilidade. O contexto escolar é pensado, assim, como um espaço de interação entre profissionais do ensino e alunos, não apenas no que concerne às disciplinas tradicionais, mas a uma relação propulsora de temas transversais que proporcionem alta qualidade dos resultados educacionais.

Sexuality is part of the human condition itself. This reality ensures that every human being dealing with this theme in various spheres of social construction. In this context, this theme has a privileged space in the school context, traversed by numerous intricacies of the formation of the human being contemporaneously. Thus, this paper aims to present the look of some students about topics related to sexuality, as well as discussing the importance of issues related to sexuality. Accordingly, in its theoretical foundations, this research is anchored in authors like Heilborn (2012), Blonde (2012), Ozella (2003), Bock (1998), and, in its methodological approach, based on an exploratory study that involved the application of a closed questionnaire to high school students from a school in the city of Manaus-AM. In this sense, the results indicate that interest in issues related to sexuality is directly connected to the lives of adolescents and that although access various sources of information aimed quench their questions, such sources have little credibility. The school context is thus thought as a space for interaction between educational professionals and students, not only with regard to traditional disciplines, but a driving relationship of cross-cutting themes providing a high quality of the educational results.

I. INTRODUCCIÓN

O presente artigo nasceu a partir da elaboração de um projeto interdisciplinar de intervenção numa escola particular da cidade de Manaus. Entre os objetivos do projeto, encontrava-se o de diagnosticar entre os alunos do ensino médio temas ligados à sexualidade, bem como a forma de tratamento aos mesmos dispensados pela escola.

Com efeito, é notório que o tema sexualidade no ambiente escolar encontra um espaço privilegiado à medida que a escola recebe crianças e adolescentes provindas de uma diversidade cultural, social, de religião e orientação sexual (Louro, 2012). Para além de tal diversidade, o contexto escolar se depara com inúmeros conteúdos curriculares, que necessitam ser desenvolvidos em suas disciplinas obrigatórias e outros que emergem a partir da transversalidade de temas cotidianos, como a sexualidade. A escola é, assim, um campo de profusão de pessoas, temáticas e ideologias.

Entendemos, dessa maneira, que o espaço da escola é um espaço de reflexão acerca de suas próprias práticas, de maneira a valorizar os sujeitos, crianças e adolescentes, reconhecendo a diversidade e potencializando seu desenvolvimento de forma ética e saudável, contribuindo com discussões e práticas em todos os níveis das relações humanas, inclusive a sexualidade.

Louro (2012) retrata que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas ela própria as produz. Nesse contexto, a escola se depara com algumas dificuldades que perpassam desde o despreparo dos professores, por não terem recebido das instituições de ensino superior formação adequada para trabalhar o tema, até o receio dos pais dos alunos, por trabalhar tal temática, tida como tabu pela atual cultura relacionada à sexualidade.

Assim, o presente artigo visa apresentar o olhar dos alunos sobre alguns temas ligados a sexualidade, bem como discutir a importância de trabalhar questões ligadas a sexualidade na escola. Nesse sentido, o mesmo se organiza a partir de três pontos, como se segue.

II. CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DE PESQUISA

A escola, enquanto instituição, é marcada pelos processos de aprendizagem na qual indivíduos apreendem os conhecimentos necessários para suas inserções em uma determinada cultura, como também é responsável por todo um processo muito sutil de formação de sujeitos, em que, através de discretos mecanismos, distingue os corpos e as mentes propiciando a percepção das diferenças (Louro, 2012).

Nesse processo, naturalizam-se comportamentos e expressões das sexualidades, principalmente quando se trata de suas múltiplas manifestações e dimensões de sexualidade que vão para além dos padrões heteronormativos (Louro, 2012). O contexto escolar é tanto uma instituição na qual convivem, de forma nem sempre harmoniosa, diferentes grupos e identidades sociais, quanto é uma instância em que se disputam significados que produzem, atualizam e modificam algumas dessas identidades.

Diante de tal pressuposto, torna-se oportuno contextualizar a escola em que foi realizada a referida pesquisa. Com efeito, a mesma baseou-se no segmento do Ensino Médio do Colégio Dom Bosco, localizado no centro da cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, Brasil.

A referida instituição de ensino está vinculada à Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia – ISMA. Desse modo, é uma das escolas que compõem a Rede Salesiana de Escolas, que tem como base a Pedagogia da Prevenção preconizada por Dom Bosco, mediante a formação dos jovens em sua dimensão humana e cristã.

O Colégio Dom Bosco, atualmente, atende todos os níveis da Educação Básica e conta com a seguinte organização pedagógica: Serviço de Coordenação Pedagógica (SCP); Serviço de Orientação Pedagógica (SOP); Serviço de Orientação Educacional (SOE); Serviço de Orientação Disciplinar (SOD); Assistência de pátio e Serviço Social.

O sistema preventivo salesiano orienta-se a partir dos seguintes valores: 1) a razão, elemento que oportuniza a capacidade de compreender a vida e suas circunstâncias; 2) a religião, na qual a pessoa busca o sentido da vida e a alegria de viver através de uma convivência integradora, experienciando a unidade pessoal, a mística, com base no evangelho cristão, em que educadores e educandos são estimulados a se abrirem aos valores do humano e do transcendente; 3) a *amorevolezza*, que assume que a pessoa que percebe que é amada, torna-se também capaz de sair de si e amar os outros. (Scaramussa, 1997).

Os princípios educacionais salesianos visam à prevenção e a uma escola que exercita a cidadania coadunada com práticas que promovam nos educandos um olhar crítico-reflexivo sobre si, o outro e o mundo em que está inserido. Como escola humanista, procura reconhecer não somente os valores que aglutinam o ser humano em sua dignidade, mas o próprio ser humano em sua condição existencial. Nessa condição o tema sexualidade torna-se imprescindível.

Neste sentido, conhecer o ser humano significa situá-lo em um dado momento histórico, desvendando e explicando determinações sociais que o constrói, verificando transformações da atuação e das relações (Madureira; Branco, 2005). De acordo com Castorina (2011), a dimensão sócio histórica do funcionamento psicológico, compreende que a aprendizagem é um processo que envolve as inter-relações entre as pessoas, sendo de grande relevância na construção das identidades.

Assim, a interação do sujeito com o mundo ocorre pela mediação feita por outros sujeitos. Semelhantemente, o desenvolvimento. Considerando-se que um dos principais objetivos da escola é a educação para a promoção da cidadania, da autonomia, da qualidade de vida, é necessário que se conceba os adolescentes como seres plenos, com capacidade e competência para exprimir seus desejos, necessidades, suas ideias e opiniões. Nisto torna-se importante este projeto, pois, estimula a sua participação plena.

Desse modo, justifica-se a importância da temática sexualidade no contexto escolar. O reconhecimento da importância do tema sexualidade pelos alunos revela-se na medida em que, ao abordar a temática sexualidade na adolescência, evidencia-se que a “sexualidade não se reduz à explicação do amadurecimento sexual orgânico” (Heilborn, 2012, p. 66), pois, a mesma abarca os cenários relacionais do campo da sexualidade na qual valorizam-se as relações de gênero no reconhecimento do desejo e do estabelecimento da intimidade corporal com alguém e a reflexão sobre as convenções sexuais. Tal perspectiva foi verificada no decorrer da pesquisa, conforme se verifica na Figura 1, junto com os alunos sobre a importância da realização de projetos na escola, conforme demonstra o gráfico abaixo, em que 73% dos alunos disseram que sim, 22% disseram que não e 5% disseram que tanto faz.

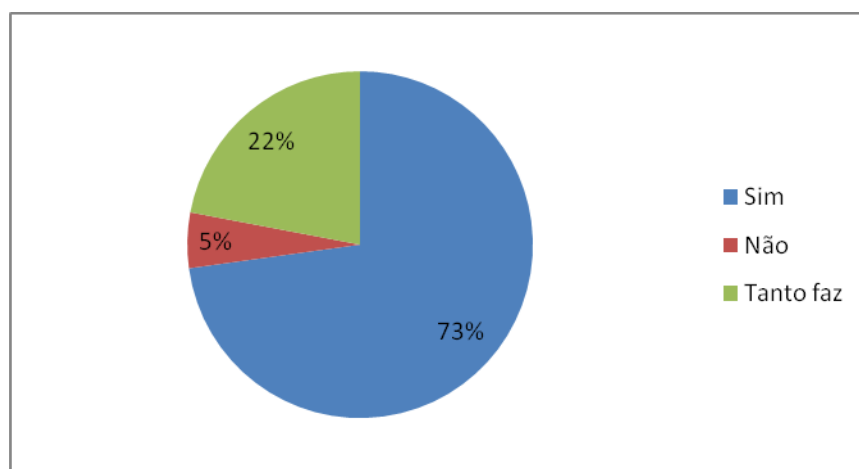


FIGURA 1. Importância da realização de projetos na escola.

Essa conjuntura reforça o que Pinto (2010) afirma ao se referir acerca do processo educacional como um fator existencial do ser humano. Esse processo oportuniza ao ser humano tornar-se pessoa na medida em que se torna um ser participante de sua realidade. Para ele:

A educação é um fenômeno cultural. Não somente os conhecimentos, experiências, usos, crenças, valores etc. a transmitir ao indivíduo, mas também os métodos utilizados pela totalidade social para exercer sua ação educativa são parte do fundo cultural da comunidade e dependem do grau de seu desenvolvimento. Em outras palavras, a educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita [...] (Pinto, 2010, p. 31).

Desse modo, a educação é uma ação social com um papel social, que envolve a cultura de um povo. Para Chauí (2009), educação e cultura estão interligadas, uma vez que a segunda enfatiza a maneira pela qual os seres humanos se humanizam. Tal relação ocorre por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística de uma comunidade ou sociedade.

Um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade é promover a busca de informação para construir valores como o respeito à diversidade. Portanto, desconstruir o estereótipo preconceituoso em relação à sexualidade é de grande relevância, possibilitando, assim, que qualquer ação nesse campo seja entendida como momento de discussão e entendimento da temática. A maneira como a escola aborda a temática da sexualidade é importante para criar novas formas de abordá-la.

No decorrer da pesquisa, de acordo com a Figura 2, observamos que 61% dos alunos disseram que a escola aborda de forma aberta, 24% não souberam opinar, e 15% relatam que o tema é tratado como tabu e moralismo.

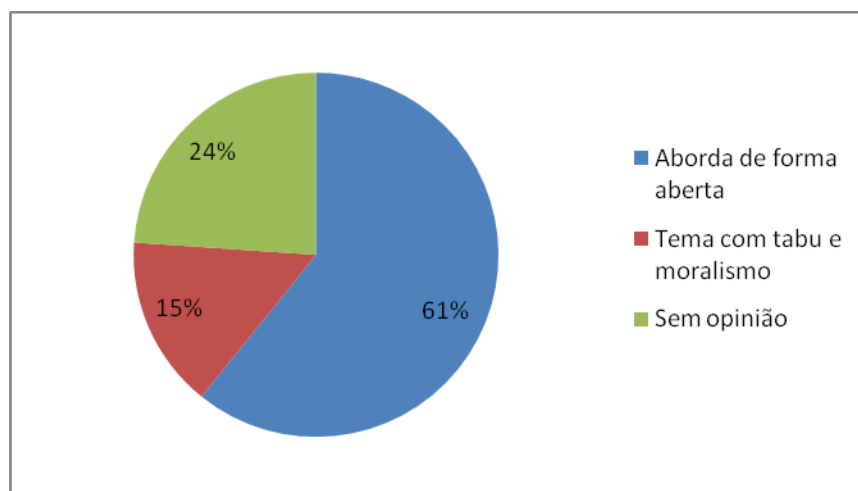


FIGURA 2. A maneira como a escola aborda o tema Sexualidade.

Neste sentido, a escola efetiva-se como fonte de informações seguras, compartilhadas por profissionais que estão atualizados do ponto de vista científico a explicitar diversas questões associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilitando ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus.

III. A PESQUISA COM OS ADOLESCENTES

A metodologia utilizada nessa pesquisa contou com a aplicação de um questionário fechado, envolvendo a temática sexualidade, aplicado aos adolescentes que cursavam o ensino médio do referido colégio. A faixa etária dos alunos

variou entre 13 e 18 anos, sendo que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário transitava na faixa etária entre 15 e 16 anos. Em relação ao sexo a mesma aponta para maioria masculina, com 52%.

Vale ressaltar que a escolha do ensino médio como alvo da pesquisa se deu não somente pelo fato de concentrar um maior número de adolescentes da escola, mas pelo fato de o Projeto Interdisciplinar desse colégio integrar, em sua organização, os três anos que compõem esse segmento. Daí a necessidade de compreender a adolescência como etapa do desenvolvimento do ser humano.

Inicialmente, observamos que pensar a adolescência significa enveredar em uma categoria construída socialmente, a partir das necessidades sociais, econômicas e culturais dos grupos sociais, que constituem seus membros como pessoas, enquanto são constituídos por elas. Portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta.

O conceito adolescência apresenta-se ambíguo e aponta para peculiaridades e diversidades de expressão dessa fase da vida, nas diferentes sociedades e culturas. Para compreender o fenômeno designado como adolescência é necessário inseri-lo na totalidade sócio histórica no qual o mesmo foi produzido e constituído, ganhando sentido e significado. Portanto, Bock (1998, p. 60) relata que “entende-se assim a adolescência como constituída socialmente a partir de necessidades sociais e econômicas e de características que vão se constituindo no processo”.

Ao falar de adolescentes, Ozella (2003, p. 20), relata que "é necessário superar as visões naturalizantes presentes na Psicologia e entender a adolescência como um processo de construção sob condições histórico-culturais específicas". Assim, adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, exercita-se e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos.

O contexto sociocultural hodierno é marcado por um ritmo acelerado das informações, em que a fluidez do conhecimento e a sobreposição de antigos paradigmas convocam um repensar, cotidiano, acerca das concepções que atravessam o ser humano e de suas condições, como a sexualidade.

A pesquisa revela que alguns assuntos sobre sexualidade são compartilhados em 26% com os amigos e 25% com os pais, em que os adolescentes buscam informações a respeito de suas inquietações referentes ao corpo e relações amorosas.

As dúvidas mais frequentes referentes à sexualidade são demonstradas na Figura 3, que permeiam os adolescentes são reveladas através de questões como doenças sexualmente transmissíveis (57%), gravidez precoce (36%), namoro (4%), preconceito (2%) e métodos contraceptivos (1%).

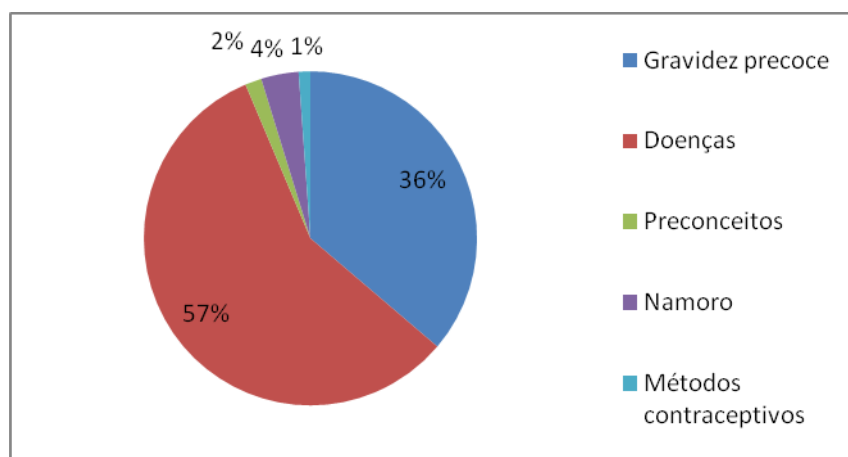


FIGURA 3. Preocupações relacionadas à sexualidade.

Nessa perspectiva, debruçar sobre as opiniões dos adolescentes acerca de temáticas que eles gostariam de trabalhar em sala de aula, torna-se importante, pois não se pode negar a construção do sentido subjetivo (social,

histórico e singular) produzido por eles. Como afirma González Rey (2005), o sentido tem, na sua constituição, múltiplas procedências, nunca estando ligado a uma atividade isolada, sendo sempre uma unidade integradora de experiências, emoções e atividades.

Buscando conhecer e compreender os significados e sentidos, Vigotski (2001) relata que, tanto os significados quanto os sentidos são dinâmicos, pois ambos modificam e se enriquecem a partir dos contextos que se constituem.

Significado é a potência que se realiza no discurso vivo, apontando sua vinculação com as emoções, com as experiências e com o contexto em que se desenvolve [...]. O sentido é uma formação dinâmica, fluida..., o significado ao contrário, é um ponto imóvel e imutável que permanece estável em todas as mudanças de sentidos da palavra em diferentes contextos (Vigotski, 2001, p. 465).

A produção de sentidos é um processo complexo, vivido nas experiências, envolvido pelas emoções presentes e toda a carga de representações que permeia as experiências. Ou seja, se dá por trás da enunciação, pelos pensamentos e desejos. Contudo, tanto significado quanto sentido são categorias em construção, que mantêm entre si, uma relação dialética carregada de dimensões constituintes da subjetividade humana.

Dessa forma, o desenvolvimento humano é concebido como um conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente se interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida, expressada por alguns adolescentes, enfatizando sua natureza sócio-histórica-cultural e a interconexão entre pessoa-ambiente permitindo manifestações e possibilidades de reconhecimento das diferenças, não apenas como mecanismo de tolerância, mas como fator essencial na busca da cidadania.

IV. A SEXUALIDADE NA VISÃO DOS ADOLESCENTES

Como elemento integrador da condição humana a sexualidade é uma dimensão que acompanha o ser humano desde o seu nascimento, pois decorre de sua própria natureza. Nessa perspectiva, entre os adolescentes ela faz parte dos aspectos que circundam a constituição biopsicossocial, a qual se processa de forma dinâmica, plural e dialética, em que as rupturas e desequilíbrios demarcam novas reorganizações.

Surgem as discordâncias para com os pais ou professores, emergem as dúvidas e as curiosidades, ocorrem as modificações no modo de pensar e ver a vida, mudanças de humor repentinas, passa-se a ficar mais tempo com a turma (o grupo), busca-se independência.

As transformações do ponto de vista corporal, social e psíquico acontecem de forma mais acelerada e se modificam muito rapidamente, incluindo aí a sexualidade, conforme aponta o modelo psicanalítico, por exemplo, o qual destaca inúmeras características do dinamismo psíquico de um adolescente ligadas às transformações relacionadas à sexualidade: a excitação sexual, a problemática do corpo, a puberdade e o acesso à sexualidade genital e a imagem do corpo.

O adolescente, ao ser tomado por esse turbilhão de transformações, passa a sentir-se estranho. Não consegue compreender o que está ocorrendo consigo. Impulsos sexuais e agressivos, até então desconhecidos, chegam à sua percepção. A observação de si mesmo, o contato corpóreo com um companheiro, mesmo um simples roçar, causam sensações novas, prazerosas, mas temidas, tidas como proibidas. O sexo oposto agora desperta interesse. Antes simples companheiros de brincadeiras que, com o início da adolescência, transformaram-se em parceiros de um jogo pueril, mas erotizado. Surgem as piadinhas, os cochichos, os bilhetinhos, ‘as passadas de mão’, as fantasias e desejos dos primeiros flertes, das primeiras paqueras (Levisky, 1998, p. 38).

A adolescência, dessa maneira, é uma fase cheia de contradições e decepções, mas também de grandes paixões e alegrias, em que novas “aprendizagens” sociais e culturais despertam novos interesses, como a sexualidade, conforme os dados da pesquisa puderam explicitar: 93% dos alunos relatam que sentem interesse pelo assunto sexualidade (Figura 4).

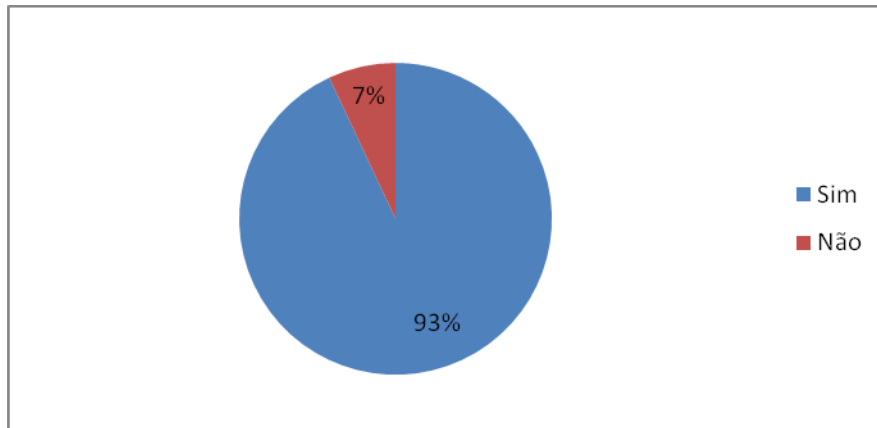


FIGURA 4. Interesse pelo assunto sexualidade.

Paiva (2000) sugere que entendamos a educação para a sexualidade como indispensável para a construção da cidadania. Diz ele: “deve-se estimular e colaborar para a autoconstrução do sujeito sexual e do cidadão (com direitos a serviços públicos de qualidade e a tomar decisões informadas)” (Paiva, 200, p. 51).

O referido interesse é, ainda, reforçado na Figura 5 quando os mesmos demonstram que procuram se informar sobre o assunto em diversas fontes de informações: 22% dos alunos buscam fontes de informação em internet e na escola, 5% em livros, 25% com pais e 26% com amigos.

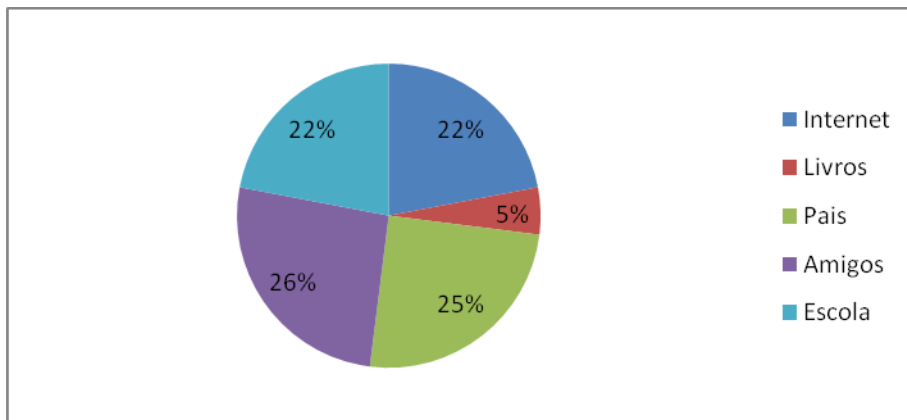


FIGURA 5. Origem das informações sobre sexualidade.

Atualmente, as adolescentes falam mais sobre sexo com seus amigos, onde são frequentemente procurados. Mas, as conversas começam interessantes e posteriormente acabam na vulgarização, deixando sérias dúvidas sobre a validade do conteúdo e a seriedade do diálogo. Assim, a escola pode ser uma real fonte de informação segura e aberta para que os adolescentes compartilhem suas questões e encontrem respostas para suas inquietações.

De acordo com a Figura 6, observou-se na pesquisa que a abordagem da temática sexualidade é verificada 52% com a família, 24% com a escola, 2% em redes sociais, 15% com técnicos de saúde e 7% colegas/amigos. Assim, verifica-se que embora muitas famílias tenham que as conversas sobre sexo levem a iniciação sexual do adolescente, a abordagem do tema sexualidade é uma procura pelos adolescentes e cabe a família orientá-los.

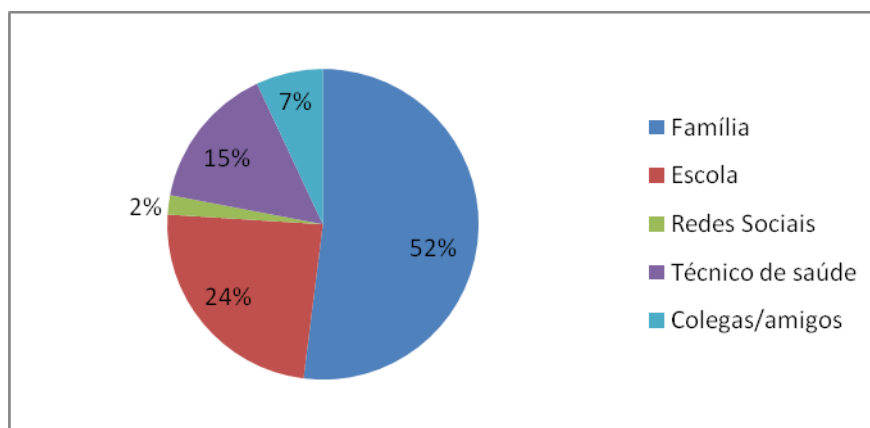


FIGURA 6. Com quem é abordado o tema da sexualidade.

Ao serem questionados sobre a conversa com os pais sobre o assunto, 51% dos adolescentes diz que conversam sim com os pais, 31% diz que só conversam às vezes, e 18% relatam que não conversam (Figura 7). O modelo familiar funciona também como fator protetivo para as inquietações e dúvidas referentes à sexualidade e ao comportamento de risco dos adolescentes, principalmente quando estão presentes nessa relação o amor e o respeito. Porém, embora a família seja a principal reguladora da sexualidade, suas orientações são indicadoras de proibição. As informações recebidas limitam-se à explicação de regras de condutas e estão apoiadas em valores que priorizam a manutenção do sistema familiar. Neste sentido, os pais geralmente não percebem que a família deveria estar disponível para oferecer tais informações, fazendo com que o adolescente obtenha informações por meio de revistas, amigos, colegas de escola, longe dos olhos dos pais.

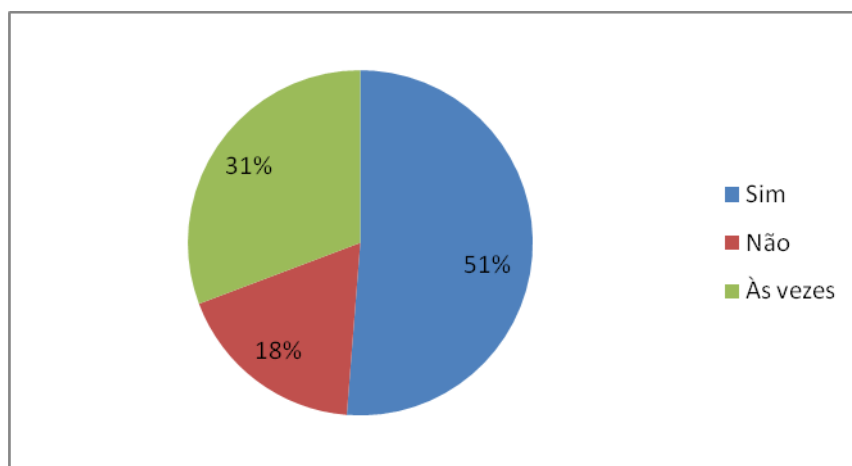


FIGURA 7. Conversam com os pais.

É nesta conjuntura que se deve pensar o contexto escolar. Afinal, a educação possui um caráter histórico no processo da formação do ser humano. Portanto, ao reconhecer o movimento que a sociedade vive e ao compreender essa evolução, representando a própria história individual de cada sujeito e sua modificação decorrente da sua vinculação com o meio social, a efetivação dos direitos do homem se fortalece e se cumpre.

Outro dado da pesquisa refere-se à compreensão da homossexualidade. Na figura 8, os dados são apresentados da seguinte forma: 50% dos alunos relatam não compreender a homossexualidade, porém a respeitam. 42% dos alunos dizem compreender. E 8% dos alunos não compreende e não aceita.

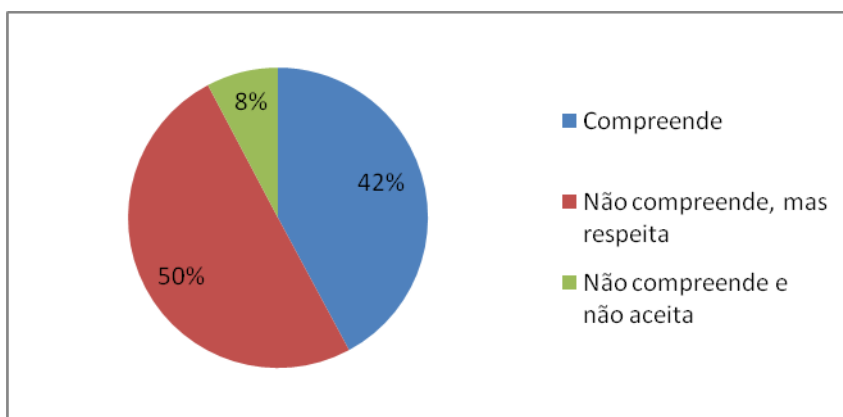


FIGURA 8. Compreensão acerca do tema sexualidade.

Quanto ao uso de preservativo, 4% dos alunos dizem que não o usa, 9% diz que o usa às vezes e 87% diz que sim, de acordo com a Figura 9. De modo geral, embora a vida sexual se inicie em idade cada vez mais precoce e os adolescentes não disponham de informações consistentes que possam incorporá-las sobre o desenvolvimento e a saúde sexual, a maioria dos adolescentes da pesquisa relatam usar preservativos. Este é um dado positivo em relação à falta de orientação com mais qualidade nas informações sobre sexualidade, fato este que se revela nos 4% que relataram que não usam camisinha. E, embora recebam muitas informações sobre sexo, nem sempre sabem tanto quanto aparentam saber.

Além do mais, têm pouco acesso a orientação fidedigna, sendo a fonte de seu saber, muitas vezes, conceitos e equivocados, carregados de tabus, oriundos de colegas e amigos que também não tiveram acesso a educação em sexualidade.

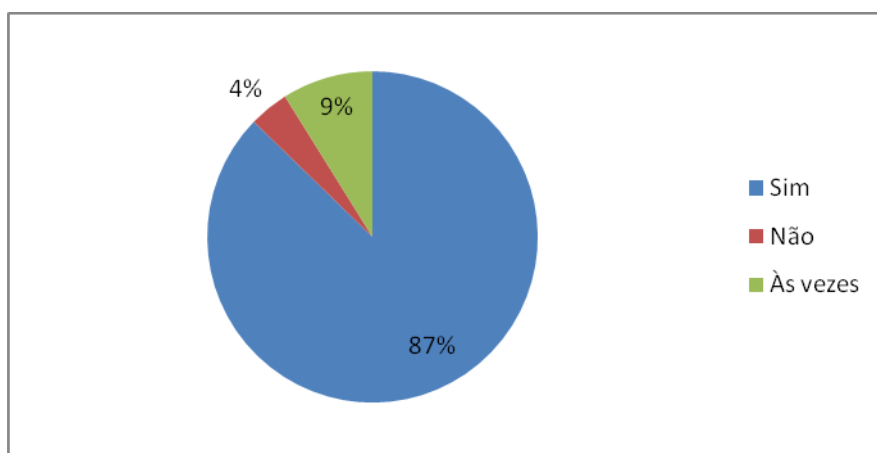


FIGURA 9. É obrigatório o uso do preservativo na primeira vez?

A temática da sexualidade exige atualização, hábito de estudo, compromisso e responsabilidade, uma vez que o cotidiano escolar é um ambiente dinâmico e repleto de significação. Construir um caráter de continuidade e de resignificação, reconhecendo os adolescentes como atores sociais, envolvidos na construção do contexto escolar faz-se mister, para a averiguação de como a sexualidade é discutida e “tratada” no contexto escolar.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço significativo para efetivar práticas que garantam não apenas conhecimentos sobre as disciplinas específicas, mas, principalmente, que se propaguem conhecimentos a respeito de temáticas que vão para além da obrigatoriedade pré-estabelecida. Dá vez às práticas de proteção como recursos que visam reduzir o impacto da vulnerabilidade a que os adolescentes estão sujeitos, oferecendo-lhes uma educação de qualidade que permeie temas diversos de cidadania, tais como a sexualidade, promovendo informação de qualidade, garantia e seguridade de direitos.

Dessa maneira, as crianças e os adolescentes devem se constituir como elementos privilegiados de ações propositivas que se contraponham aos riscos e agravos associados à falta de informação, que incidem em doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e violência, que atravessam questões de gênero e sexualidade perpetuadas pelo contexto escolar.

O sistema de ensino deve adotar práticas de intervenção que visem minimizar a exposição de adolescentes aos fatores de risco já mencionados, de modo a efetivar novas práticas que estimulem as interações entre as instituições educacionais e as demandas sociais que circulam na dinâmica relacional dos adolescentes.

Práticas protetivas que, ao mesmo tempo, resguardem o adolescente e também o torne ator social, estimulando o potencial para que ele consiga se contrapor às adversidades a que está exposto, podem e devem ser adotadas no contexto escolar. Trabalhos voltados para o reconhecimento e respeito da diversidade sexual como uma possibilidade de vivenciar e promover experiências renovadoras de sentido e aquisição de respeito, direito e cidadania, podem favorecer oportunidades para estimulação do potencial de proteção no contexto de vulnerabilidade em que os adolescentes vivem.

Portanto, a escola, composta por seus atores sociais (profissionais, alunos, comunidade), deve atentar-se às práticas de humanização no atendimento, reforçando positivamente uma proteção integrada aos adolescentes, fortalecendo-os para o enfrentamento das adversidades e oportunizando, através de instrumentos propositivos, a superação dos impactos causados pelas intolerâncias decorrentes da forma de lidar com a diversidade sexual.

REFERÊNCIAS

Bock, A. M. B. (1998). Discutindo a concepção de adolescência. *Re-criação. Revista do CREIA*.

González Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thompson.

Heilborn, Ma. L. (2012). Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência. In: *Psicologia Clínica*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Centro de Teologia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia. Rio de Janeiro.

Louro, G. (2012). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista*. Petropolis: Vozes.

Madureira, A. F. do A. & Branco, Â. M. C. U. de A. (2005). Construindo com o outro: uma perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. In: *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Dessen, M. A. & Costa, Á. L. (Org.). Porto Alegre: Artmed.

Castorina, J. A. et al. (2011). Pensar a Educação. Contribuição de Vygotsky. In: *Piaget, Vygotsky. Novas contribuições para o debate*. São Paulo: Editora Ática. 6ª Ed.

Ozella, S. (2003). *Adolescências construídas. A visão da psicologia sócio histórica*. São Paulo: Cortez.

Levisky, D. L. (1998). *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2.^a Ed.

Paiva, V. (2000). *Fazendo arte com a camisinha. Sexualidade jovens em tempos de AIDS*. São Paulo: Summus.

Pinto, Á. V. (2010). *As sete lições da educação de adultos*. São Paulo. Cortez.

Scaramussa, T. (1997). *O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação*. São Paulo: Editorial Dom Bosco.

Vigotski, L.S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.